

**INDEPENDÊNCIA S.A.
ATUAL DENOMINAÇÃO DA F1 CARNES E
DERIVADOS LTDA.
(EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES
AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

**INDEPENDÊNCIA S.A. - ATUAL DENOMINAÇÃO DA F1 CARNES E DERIVADOS LTDA.
(EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

CONTEÚDO

Parecer dos auditores independentes

Quadro 1 - Balanços patrimoniais

Quadro 2 - Demonstração dos resultados

Quadro 3 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto)

Notas explicativas às demonstrações contábeis



Tel.: +55 (16) 3632-9300
Fax.: +55 (16) 3632-4353
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bernardino de Campos, 1.001 - 4º andar
Ribeirão Preto - SP - Brasil
14015-130

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(em recuperação judicial)
São Paulo – SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda. (em recuperação judicial), (“Companhia”) levantado em 31 de dezembro de 2009 e das correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, e das notas explicativas correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Exceto pelos assuntos comentados nos parágrafos 5 a 7, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; a constatação com base em testes, de evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. As demonstrações contábeis da empresa controlada Independencia Guarani Sociedad Anonima relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram revisadas por outros auditores, e o relatório datado de 15 de março de 2010 ressaltou a impossibilidade da Independencia Guarani Sociedad Anonima de cumprir com os compromissos financeiros assumidos na aquisição da planta industrial Frigorífico Guarani S.A., o que resultou na devolução dessa planta industrial como meio de cancelamento desses compromissos financeiros.



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(em recuperação judicial)
São Paulo – SP

4. As demonstrações contábeis da empresa controlada Nova Carne Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (em recuperação judicial) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram por nós examinadas, e nosso relatório datado de 14 de janeiro de 2010, apresentou qualificações quanto ao fato da Nova Carne praticar operações mercantis de vendas para empresa controladora em condições definidas entre elas, diferentemente daquelas praticadas em condições normais de mercado. Também ressaltou o valor de R\$5.818 mil registrado na rubrica “Imobilizado” por falta de evidências e documentação suporte de que a empresa mantém a posse efetiva e controles sobre os bens ali registrados. O mesmo relatório também enfatizou que a Nova Carne está implementando seu plano de reestruturação econômico-financeira, visando reverter a situação de deficiência de capital de giro e incrementar sua atividade operacional em busca do almejado equilíbrio financeiro, sendo que com isso, as demonstrações contábeis foram preparadas e apresentadas no pressuposto da retomada e da continuidade normal dos negócios da Empresa e, não incluíam quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores ativos ou quanto aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade da empresa continuar operando. Também foi enfatizado a não contratação de seguros para cobertura de eventuais sinistros e que as demonstrações de 31 de dezembro de 2008, que foram apresentadas para fins de comparabilidade não foram auditadas.
5. Não recebemos a totalidade das respostas de circularização de instituições financeiras registradas no ativo circulante, passivo circulante e passivo não circulante. Dessa forma, não nos foi possível, por meio da aplicação de procedimentos adicionais de auditoria, formar uma opinião sobre a adequação do saldo apresentado no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e nem formar juízo sobre a existência desses valores.
6. Em virtude de algumas limitações encontradas durante nossos procedimentos de auditoria efetuados na rubrica de “Ativo Imobilizado”, tais como: não confirmação da existência de itens do ativo imobilizado através de testes de inspeção física e, pela falta de documentação suporte para comprovação de propriedade, não nos foi possível formar uma opinião sobre a adequação do saldo do ativo imobilizado apresentado no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009.



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(em recuperação judicial)
São Paulo – SP

7. A Companhia não possui o devido controle das rubricas “Salários a Pagar”, “Rescisões a Pagar”, “INSS a Recolher” e “FGTS a Recolher” nos valores credores de R\$8.049 mil, R\$5.516 mil, R\$24.942 mil e devedor de R\$684 mil, respectivamente e com isso não nos foi possível firmar juízo sobre o valor registrado, mesmo por meio de procedimentos adicionais. Como consequência, não nos foi possível formar uma opinião sobre a adequação dos valores dessas rubricas.
8. Conforme comentado na nota explicativa nº. 15, em 31 de dezembro de 2009, a Companhia não contabilizou a provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro nos montantes de R\$87.676 mil e R\$31.572 mil, respectivamente. Com isso, o resultado do exercício e o patrimônio líquido encerrado naquela data estão apresentados à maior em R\$119.248 mil.
9. A Companhia deixou de apresentar as demonstrações dos fluxos de caixa, que são requeridas como parte das informações contábeis mínimas.
10. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos que poderiam resultar dos assuntos mencionados nos parágrafos 3 a 8 e exceto quanto à omissão das demonstrações dos fluxos de caixa que resulta em apresentação incompleta, as demonstrações contábeis acima referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda. (em recuperação judicial) em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações e das mutações de seu patrimônio líquido (passivo a descoberto) correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
11. Não examinamos, nem foram examinadas por outros por outros auditores independentes, as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 da companhia F1 Carnes e Derivados Ltda., atualmente denominada Independência S.A., cujos valores são apresentados para fins comparativos e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.
12. A Companhia mantém registrados nas contas do ativo circulante e não circulante nas rubricas “ICMS a recuperar” e nas contas do ativo circulante “PIS a recuperar” e “Cofins a recuperar” os montantes de R\$90.700 mil, R\$22.735 mil e R\$54.249 mil, respectivamente, e sua realização dependerá da geração futura, em montantes suficientes, de impostos e tributos a recolher.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(em recuperação judicial)
São Paulo – SP

13. As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. Conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Companhia tem apresentado prejuízos operacionais, deficiência de capital de giro e passivo a descoberto e, conforme comentado na nota explicativa nº 1, em 27 de fevereiro de 2009, a Companhia incorporada Independência S.A. solicitou pedido de recuperação judicial à Comarca de Cajamar – SP. Esses fatores geram dúvidas quanto à sua possibilidade de continuar em operação. Os planos da Administração com relação a esse assunto também estão descritos na mesma nota explicativa. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade de a Companhia continuar operando.
14. Conforme mencionado na nota explicativa nº 10, a Companhia possui valores a receber com partes relacionadas, registrados no ativo não circulante, no montante de R\$135.792 mil. A realização desse valor dependerá da geração de recursos, em montante suficiente para a liquidação. Ademais, as transações com a empresa relacionada Nova Carne Indústria de Alimentos Ltda. (também em recuperação judicial) foram realizadas em condições definidas entre elas. Caso fossem realizadas em condições normais de mercado, os resultados das operações dessa empresa relacionada poderiam ser diferentes.

Ribeirão Preto, 1º de abril de 2010.



José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

QUADRO 1

**INDEPENDÊNCIA S.A. (atual denominação da F1 CARNES E DERIVADOS LTDA.)
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
#REF!**

	2009	2008		2009	2008
ATIVO		(não auditado)	PASSIVO		(não auditado)
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponível	2.048	268	Fornecedores	259.046	300
Aplicações financeiras (nota 4)	9.948	91	Empréstimos e financiamentos (nota 13)	482.452	-
Duplicatas a receber (nota 5)	27.526	-	Salários e encargos sociais (nota 14)	36.656	12
Estoques (nota 6)	25.844	78	Obrigações fiscais (nota 15)	16.949	24
Outros créditos (nota 8)	9.154	-	Outras contas a pagar	14.827	3
Impostos a recuperar (nota 7)	77.976	-			
Despesas antecipadas (nota 9)	67.744	1	Total do passivo circulante	809.930	339
Total do ativo circulante	220.240	438			
NAO CIRCULANTE			NAO CIRCULANTE		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Impostos a recuperar (nota 7)	95.845	-	Empréstimos e financiamentos (nota 13)	987.634	-
Partes relacionadas (nota 10)	135.792	-	Impostos diferidos (nota 16)	233.131	-
Depósitos judiciais	612	-	Obrigações fiscais parceladas	58.794	-
Duplicatas a receber (nota 5)	3.014	-	Provisão para perdas em investimentos em controladas (nota 11)	64.972	-
Outros créditos (nota 8)	6	-	Provisão para contingências (nota 17)	50.940	-
	235.269	-	Outras contas a pagar	5.073	-
			Total do passivo não circulante	1.400.544	-
PERMANENTE			PATRIMONIO LIQUIDO - PASSIVO A DESCOBERTO (nota 18)		
Investimentos (nota 11)	-	-	Capital social	80	80
Imobilizado (nota 12)	1.092.911	58	Prejuízos acumulados	(652.683)	77
Diferido	9.451	-		(652.603)	157
	1.102.362	58			
Total do ativo não circulante	1.337.631	58			
Total do ativo	1.557.871	496	Total do passivo	1.557.871	496

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 2

INDEPENDÊNCIA S.A. (atual denominação da F1 CARNES E DERIVADOS LTDA.)
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)

	2009	2008 (não auditado)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	22.738	2.612
Deduções e abatimentos sobre vendas	(2.250)	(343)
Receita líquida de vendas	20.488	2.269
Custo das mercadorias vendidas	(29.400)	(1.886)
PREJUÍZO (LUCRO) BRUTO	(8.912)	383
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Com vendas	(3.667)	(4)
Administrativas e tributárias	(7.237)	(286)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (nota 19)	(125.982)	25
Provisão para perdas com investimentos em controladas	(5.423)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (nota 20)	(119.374)	(19)
	(261.683)	(284)
RESULTADO ANTES DOS EFEITOS DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(270.595)	99
Imposto de renda diferido	9.867	(15)
Contribuição social diferida	3.549	(9)
PREJUÍZO (LUCRO) LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS	(257.179)	75
PREJUÍZO (LUCRO) LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL - EM REAIS	(3.214,74)	0,94

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 3

**INDEPENDÊNCIA S.A. (atual denominação da F1 CARNES E DERIVADOS LTDA.)
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
#REF!**

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
EM 1° DE JANEIRO DE 2008	80	2	82
Lucro líquido do exercício	-	75	75
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (não auditado)	80	77	157
Acervo líquido incorporado	-	(395.581)	(395.581)
Prejuízo do exercício	-	(257.179)	(257.179)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	80	(652.683)	(652.603)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**INDEPENDÊNCIA S.A. - ATUAL DENOMINAÇÃO DA F1 CARNES E DERIVADOS LTDA.
(EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares de reais)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda. após incorporação da companhia Independência S.A. (em recuperação judicial) - é uma sociedade constituída por capital totalmente nacional que se destaca por atuar na área frigorífica, com qualidade e dedicação, para atender aos mercados externo e interno. Tem como atividade a exploração dos ramos de indústria frigorífica, o abate de bovinos, com as mais avançadas técnicas de cortes de carne *in natura*, congelados, resfriados, o comércio e a exportação, destacando-se no Mercado Europeu, Rússia, Oriente Médio e Ásia.

Além da industrialização de seus produtos, nela inclui-se o beneficiamento de couros bovinos e o armazenamento para terceiros, transporte, fabricação de fertilizantes orgânicos com os próprios resíduos e a industrialização de charque. Em sua organização, a Companhia é delineada por unidades de negócios que se agrupam nas divisões de carne, couros, transportes, armazenagem frigorífica, entre outras.

A sede social da Companhia está localizada na cidade de São Paulo, Capital, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.912 – 12º andar – cj. 12 D, e as unidades produtivas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Rondônia. Em junho de 2007, na companhia incorporada Independência S.A. foi implantado novo sistema de processamento de dados para controle de todas as operações de suas unidades, cujo processo de parametrização e conciliação de saldos estendeu-se até o exercício de 2008 e, em julho de 2007, foi inaugurado o novo centro administrativo, onde é controlada todas as operações da Companhia.

A Companhia possui um amplo parque industrial, capacitado para garantir o abate diário de 10.800 (dez mil e oitocentas) cabeças de bovinos, contando com linhas de desossa totalmente habilitadas para atender ao exigente Mercado Comum Europeu, assim como os mais diversificados mercados como Egito, Israel, Malásia, Rússia, entre outros, com fábricas especialmente equipadas, buscando atender às especificações de cada mercado consumidor. A capacidade de processamento de couros é de 10.000 peles/dia.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

A Companhia conta com um número reduzido de colaboradores no exercício, empregando diretamente 2.007 colaboradores em 31 de dezembro de 2009 (11.506 colaboradores em 31 de dezembro de 2008).

Em junho de 2008, a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de 100% dos ativos do Frigorífico Guarani, localizado na cidade de Assunção, no Paraguai. O frigorífico possui capacidade de abate de 500 cabeças/dia, que representa aproximadamente 10% do abate total daquele país. A aquisição foi feita por US\$14,000,000, com pagamentos durante os anos de 2008 e previsto para os anos de 2009 e 2010, porém, em face da situação de recuperação judicial, essa aquisição foi desfeita conforme distrato efetuado na cidade de Assunção, Capital do Paraguai datado de 22 de maio de 2009.

Em 21 de julho de 2008, a Ata da Assembleia Geral Extraordinária aprovou o Protocolo de Justificação de Cisão Parcial da Companhia, no montante de R\$24.102.

Em 21 de janeiro de 2009, a Companhia iniciou a oferta para solicitar o consentimento dos detentores de títulos (“Notas”) emitidos no exterior, com vencimentos em 2015 e 2017, para alterar certos termos e condições na documentação que as regem, inclusive com adição de cláusula de recompra.

Em 1º de fevereiro de 2009, a Companhia comunicou a paralisação das atividades da unidade de Campo Grande – MS, acarretando a demissão de 400 funcionários.

Em 23 de fevereiro de 2009, a Companhia comunicou o encerramento da solicitação de consentimento e oferta de recompra de suas notas com vencimentos em 2015 e em 2017.

Em 25 de fevereiro de 2009, a Companhia suspendeu as atividades de todas as unidades, com devolução de bois que estavam nos currais, aos respectivos fornecedores.

Em 27 de fevereiro de 2009, a Companhia recorreu à proteção judicial, respaldada pela nova Lei de Recuperação Judicial de nº 11.101, datada de 9 de fevereiro de 2005.

Em 23 de março de 2009, a Companhia comunicou ao mercado a contratação da empresa KPMG Corporate Finance Ltda. – Restructuring Services e da Arsenal Investimentos como consultores financeiros, objetivando o seu plano de recuperação. Esse plano deverá contemplar amplo processo de renegociação de dívidas, visando à mudança em seu perfil e no alongamento dos prazos. Com isso, a Companhia espera poder reativar e restabelecer suas atividades, voltando a operar em situação de normalidade.

Em 24 de março de 2009, a Companhia comunicou o fechamento das unidades localizadas em Senador Canedo, GO; e em Anastácio, MS, acarretando a demissão de 2.000 funcionários.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

Em 25 de março de 2009, a Companhia comunicou o fechamento das unidades de abate e desossa das unidades de Confressa, MT; e em Nova Andradina, MS; e da unidade de produção de charque de Pires do Rio, GO; além dos ajustes das operações nas unidades de Santana do Parnaíba, SP; Janaúba, MG; Pontes e Lacerda, Juína e Colider, localizadas em MT; e da unidade de Rolim de Moura, RO. Tais medidas resultaram na demissão de 2.800 funcionários.

Em 1º de abril de 2009, a Companhia fechou as unidades de abate e desossa de Nova Xavantina, MT; de desossa em Presidente Venceslau, SP; e do centro de distribuição em Itupeva, SP, acarretando a demissão de 1.400 funcionários.

Em 7 de abril de 2009, a Companhia reabriu a unidade de Janaúba, MG, com a recontração de 300 funcionários e um abate efetivo de 400 cabeças de gado por dia.

Em 27 de abril de 2009, a Companhia disponibilizou em juízo a documentação faltante para a instrução do seu processo de recuperação judicial, incluindo as seguintes informações:

- i. Demonstrações contábeis levantadas especialmente para instruir o processo de recuperação judicial com data-base em 27 de fevereiro de 2009, nos termos do artigo 51, item II, da Lei nº 11.101/05.
- ii. Lista de credores com data-base em 27 de fevereiro de 2009, nos termos do artigo 51, item II, da Lei nº 11.101/05.

Em 29 de abril de 2009, foi disponibilizado o Relatório de Diagnóstico Inicial da Companhia emitido pela KPMG Corporate Finance Ltda..

Em 8 de maio de 2009, foi deferido o processamento da recuperação judicial pela excelentíssima juíza Adriana Nolasco nomeando o Sr. Fernando Chad como administrador do processo da recuperação judicial, e foi determinada a suspensão de todas as ações em andamento, pelo prazo de 180 dias. Também foi determinada pela juíza a apresentação de contas e demonstrativos mensais enquanto perdurar a recuperação judicial, sob a pena de destituição.

Em 18 de maio de 2009, a Companhia anunciou a retomada das atividades de abate da unidade de Rolim de Moura, RO. A unidade reiniciou as operações com o abate de 500 cabeças ao dia.

No dia 10 de junho de 2009, foi comunicado a continuidade do ajuste das operações, através do fechamento das unidades de Colíder, Pontes e Lacerda e Juína, no Estado do Mato Grosso e das atividades de abate, desossa e logística da unidade de Nova Andradina, Estado do Mato Grosso do Sul.

Em 8 de julho de 2009, a Companhia divulgou comunicado referente a devolução da unidade industrial arrendada de Colíder-MT, em razão do redimensionamento de seus negócios.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

Em 13 de julho de 2009, a Companhia anunciou em conjunto com a sua subsidiária Nova Carne Indústria de Alimentos Ltda., um plano conjunto de recuperação judicial, na forma da Lei de Falência e Recuperação de Empresas.

No dia 11 de setembro de 2009, a Companhia informou as datas e locais de realização das Assembleias Gerais de Credores, a serem realizadas no município de Cajamar, no Estado de São Paulo, no Ginásio de Esportes Antonio Carlos Tramassi.

Em 28 de dezembro de 2009 através de reunião dos quotistas da F1 Carnes e Derivados Ltda. foi deliberado e aprovado a incorporação da controladora Independência S.A., conforme protocolo na Junta Comercial do Estado de Goiás e em Laudo de Avaliação do Patrimônio Líquido Contábil elaborado pela BLB Auditores e Consultores.

Segue o resumo do acervo líquido incorporado pela F1 Carnes e Derivados Ltda. referente a Independência S.A. na data de 7 de dezembro de 2009:

Descrição	Valores
Ativo circulante	R\$ 353.025
Ativo não circulante	R\$ 1.407.067
Passivo circulante	R\$ 1.805.133
Passivo não circulante	R\$ 350.540
Acervo Líquido	(R\$ 395.581)

Ainda em 28 de dezembro de 2009, através de Ata de Reunião, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da sociedade empresária limitada em sociedade anônima, bem como a alteração da denominação, passando de F1 Carnes e Derivados Ltda. para Independência S.A.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e homologados pelo Ibracon, bem como outros pronunciamentos emitidos por este instituto.

2.1 NOVA LEGISLAÇÃO E ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL A PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2008

Em linha com as alterações da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, o Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, emitiu ao longo do exercício de 2008, pronunciamentos técnicos que alteraram algumas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Essas alterações tiveram como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis fossem expedidos pelos órgãos reguladores em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

2.2 ADOÇÃO DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC'S) COM VIGÊNCIA A PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2010

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, novos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovadas por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados em 2009 e são obrigatórios para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2010 e para os períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

CPC	Título
15	Combinação de negócios
16	Estoques
18	Investimento em coligada e em controlada
20	Custos de empréstimos
21	Demonstração intermediária
22	Informações por segmento
23	Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro
24	Evento subsequente
25	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
26	Apresentação das demonstrações contábeis
27	Ativo imobilizado
29	Ativo biológico e produto agrícola
30	Receitas
31	Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
32	Tributos sobre o lucro
33	Benefícios a empregados
36	Demonstrações consolidadas
37	Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
38	Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
39	Instrumentos financeiros: apresentação
40	Instrumentos financeiros: evidenciação
43	Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40

A Administração da Companhia está analisando os impactos decorrentes da aplicação desses novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de re-mensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações contábeis de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

- os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculadas a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos da Companhia;
- os efeitos dos ajustes dos ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia constantemente revisa tais estimativas e premissas consideradas.

c. Instrumentos financeiros não derivativos

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

- Mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzidos de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- Disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira desses instrumentos são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- Mensurados ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- Outros

Outros instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

d. Instrumentos financeiros derivativos

Instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, registrando-se os custos de transação no resultado, quando incorridos, e são classificados de acordo com o objetivo contratado:

- Ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio de resultado são os instrumentos financeiros derivativos e os com derivativos embutidos contratados com o objetivo de redução de custos de captação.
- Derivativos destinados a hedge seguem a contabilidade de operações de hedge (*hedge accounting*), em conformidade com a Orientação Técnica OCPC 03. Os instrumentos contratados e mantidos em aberto até 31 de dezembro de 2009, com essa finalidade possuem a designação de *hedge* de fluxo de caixa e, portanto, a contrapartida do valor justo foi feita no patrimônio líquido, em atendimento ao referido pronunciamento.

e. Ativos circulantes e não circulantes

- Disponibilidades e aplicações financeiras

Estão representadas por depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, avaliadas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço patrimonial.

- Duplicatas a receber

São registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

- Estoques

São demonstrados ao custo médio das compras ou produção, ajustados aos valores de mercado ou de realização.

- Ativo permanente

Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 12, e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens.

Diferido

São os valores e despesas reconhecidos pelo custo. As amortizações são computadas pelo método linear em até 5 (cinco) anos.

Conforme as modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008, aprovada pela Lei 11.941 de 27 de maio de 2009, o saldo existente no ativo diferido, que, pela sua natureza, não pode ser alocado a outro grupo de contas, permaneceu no ativo sob essa classificação até sua completa amortização.

- Arrendamento mercantil

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

f. Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado, intangível, diferido e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado, no mínimo anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

g. Passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

h. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando é "praticamente certo" seu êxito, ou com base em decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e nem divulgados.

i. Transações em moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovada pela Resolução do CFC 1.120 de 22 de fevereiro de 2008.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os impostos diferidos do passivo, que contemplam o imposto de renda e a contribuição social diferidos, foram constituídos sobre a reserva de reavaliação.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos de renda fixa	705	91
Fundos de renda fixa	7.837	-
Cédula de produtor rural – CPR	<u>1.406</u>	<u>-</u>
	<u>9.948</u>	<u>91</u>

5. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contas a receber – Mercado interno	13.224	-
Contas a receber – Mercado externo	20.865	-
Ajuste a valor presente	(597)	-
Adiantamentos cambiais entregues	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.952)</u>	<u>-</u>
	<u>30.540</u>	<u>-</u>
Ativo circulante	27.526	-
Ativo não circulante	<u>3.014</u>	<u>-</u>

6. ESTOQUES

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Produtos acabados	2.418	78
Matéria-prima	4.136	-
Almoxarifados	<u>19.290</u>	<u>-</u>
	<u>25.844</u>	<u>78</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	91.003	-
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	5.834	-
PIS a compensar	22.735	-
Cofins a compensar	<u>54.249</u>	<u>-</u>
Total	<u>173.821</u>	<u>-</u>
Ativo circulante	77.976	-
Ativo não circulante	<u>95.845</u>	<u>-</u>

8. OUTROS CRÉDITOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Adiantamentos diversos	7.851	-
Outros valores a receber	<u>1.309</u>	<u>-</u>
	<u>9.160</u>	<u>-</u>
Ativo circulante	9.154	-
Não circulante	<u>6</u>	<u>-</u>

Os adiantamentos diversos referem-se a serviços e aquisição de mercadorias que serão prestados e entregues no decorrer do exercício seguinte. A maior parte do valor refere-se a adiantamentos feitos aos fornecedores de gado, visando garantir a escala de abate.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

9. DESPESAS ANTECIPADAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas com arrendamento de plantas industriais	51.172	-
Despesas com obtenção de empréstimos	15.864	-
Outras despesas antecipadas	<u>708</u>	<u>1</u>
	<u>67.744</u>	<u>1</u>

10. PARTES RELACIONADAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Independência Guarani Sociedad Anônima	1.331	-
Independência Participações S.A.	130.546	-
Nova Carne Indústria de Alimentos Ltda.	<u>3.915</u>	<u>-</u>
Ativo não circulante	<u>135.792</u>	<u>-</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

11. INVESTIMENTOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Nova Carne Ind. de Alimentos Ltda.	-	-
Independencia Guarani Sociedad Anônima	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

Os dados das investidas e a movimentação dos investimentos em sociedades controladas são apresentados a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Nova Carne Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (a)</u>		
Quantidade de cotas possuídas	990.000	-
Percentual de participação	99,00%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(65.423)	-
Prejuízo do exercício	(23.277)	-
Movimentação dos investimentos (provisão para perdas em investimentos):		-
Incorporação de investimento em 29 de dezembro de 2009	(59.918)	-
Perdas com investimento no exercício	(4.851)	-
No final do exercício	<u>(64.769)</u>	<u>-</u>
<u>Independencia Guarani Sociedad Anonima (b)</u>		
Quantidade de ações	11.880	-
Percentual de participação	99,00%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(205)	-
Prejuízo do exercício	(6.583)	-
Movimentação dos investimentos (provisão para perdas em investimentos):		-
Incorporação de investimento em 29 de dezembro de 2009	369	-
Perdas com investimento no exercício	(572)	-
No final do exercício	<u>(203)</u>	<u>-</u>

(a) Empresa examinada pela BDO Auditores Independentes.

(b) Empresa examinada por outros auditores independentes.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

12. IMOBILIZADO

				2009	2008
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	390.296	(68.593)	321.703	-
Máquinas e equipamentos	10%	700.958	(177.480)	523.478	38
Móveis e utensílios	10%	9.079	(3.031)	6.048	-
Instalações	10%	127.851	(39.045)	88.806	-
Veículos	20%	65.532	(46.360)	19.172	-
Software e hardware	20%	17.537	(2.689)	14.848	11
Benfeitorias	4%	56.554	(1.860)	54.694	9
Terrenos	-	62.265	-	62.265	-
Imobilizações em andamento	-	846	-	846	-
Direito de uso de telefone	-	22	-	22	-
Cultura em formação	-	1.029	-	1.029	-
		<u>1.431.969</u>	<u>(339.058)</u>	<u>1.092.911</u>	<u>58</u>

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidades	Indexador	Taxa (a.a.)	2009	2008
A C C	US\$	12,00%	364.657	-
BNDES Finame	TJLP	3,50%	52.381	-
Capital de Giro	PRÉ	14,00%	431.160	-
	US\$	12,00%		
Leasing	PRÉ	18,10%	11.612	-
Pré-pagamento	US\$	12,00%	117.054	-
Bonds	US\$	12,00%	493.222	-
Total			<u>1.470.086</u>	<u>-</u>
Passivo circulante			482.452	-
Passivo não circulante			<u>987.634</u>	<u>-</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

Em 2007 e 2008, a Companhia deu continuidade à estratégia de internacionalização financeira e alongamento do perfil de endividamento. Foram realizadas novas operações de pré-pagamento de exportação no montante total de US\$150,000,000, dos quais US\$100,000,000 pelo prazo de 3 anos com 12 meses de carência. A taxa média situou-se em Libor mais 1,75 % ao ano. Em 31 de janeiro de 2007, a Companhia emitiu bônus no mercado internacional, no montante de US\$225,000,000, por um prazo de 10 anos. Em 15 de maio de 2008, a Companhia emitiu um novo bônus no mercado internacional, no montante de US\$300,000,000, por um prazo de 7 anos.

Os empréstimos e financiamentos do tipo *Finame* e *Leasing* estão garantidos por alienação fiduciária de bens do imobilizado que foram financiados. As demais modalidades são garantidas por aval dos diretores.

Por meio da ata da Assembleia Geral Extraordinária datada de 17 de novembro de 2008, foi aprovada a capitalização por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) na Independência Participações S.A. (*holding*), o empréstimo obtido no JP Morgan para a aquisição do Goiás Carne em junho de 2007, no valor de US\$100,000,000, equivalente a R\$250.000, sendo transferido da Independência Participações S.A. para a Independência S.A. - atual denominação da F1 Carnes e Derivados.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	<u>2009</u>	<u>2008</u>
2016	<u>987.634</u>	<u>-</u>
	<u>987.634</u>	<u>-</u>

Recompra de títulos emitidos no exterior

Em 21 de janeiro de 2009, a Companhia iniciou uma oferta pública de recompra de parte dos “*bonds*” em circulação no mercado externo, juntamente com uma solicitação de consentimento de alteração de *covenants* nos títulos remanescentes.

O racional da operação consistiu no fato de que a crise mundial acarretou uma queda de preço dos títulos, que apresentavam indicação de preço para negociação no mercado secundário em torno de 60% do valor de face. Diante desse quadro, a Companhia vislumbrou a oportunidade de reduzir substancialmente o seu passivo financeiro ao obter um desconto de cerca de 40% sobre o valor devido.

Para viabilizar a operação, foram negociados financiamentos no valor total a ser desembolsado em caso de sucesso na recompra dos “*bonds*”.

A liquidação da operação no exterior foi marcada para o dia 24 de fevereiro de 2009, quando os detentores dos títulos, que concordassem com a venda, receberiam o valor acordado.

Houve uma grande aceitação por parte dos investidores e a Companhia. Em 20 de fevereiro de 2009, ocorreu a liberação dos recursos por parte das instituições financeiras envolvidas no financiamento da operação de recompra e na mesma data os recursos foram remetidos ao exterior, de forma a estarem disponíveis para o pagamento dos investidores na data prevista.

O valor da operação, em reais, foi de aproximadamente R\$290.000.

Nesse ínterim, a Companhia, que vinha sentindo os efeitos da crise, decidiu por suspender a recompra, solicitando às instituições financeiras envolvidas que revertissem todas as operações, internando novamente os recursos e cancelando os financiamentos negociados através da devolução dos recursos.

Vale ressaltar que a data de liquidação da operação no exterior coincidiu com feriado nacional (carnaval) e, devido aos poucos dias úteis para o encerramento do mês de fevereiro de 2009 e à complexidade do retorno dos recursos às instituições financeiras, a operação foi completamente encerrada somente em 3 de março de 2009.

Renegociação de passivos

Em 27 de fevereiro de 2009, a Companhia entrou com o pedido de Recuperação Judicial e teve o Plano de Recuperação aprovado em 04 de novembro de 2009.

Com a aprovação do Plano, os passivos foram renegociados da seguinte forma:

1. CREDITOS QUIROGRAFÁRIOS

a) Deságio/Perdão Parcial: 50% (cinquenta por cento) sobre o valor atualizado do crédito desde a data de distribuição da Recuperação Judicial (27 de fevereiro de 2009) até a data da concessão da Recuperação Judicial pelo Juízo da Recuperação, da seguinte maneira: (i) créditos em moeda corrente nacional, corrigidos pela taxa do SELIC; e (ii) créditos em moeda estrangeira, corrigido pela LIBOR (com piso mínimo de 2%), acrescidos de 1% ao ano.

b) Pagamento do Principal: em uma única parcela, pagável e exigível em 30 de dezembro de 2016.

c) Juros - Dívidas em Reais: 14% a.a. (quatorze por cento ao ano), incidindo a partir de 1º de novembro de 2009.

d) Juros - Dívidas em Moeda Estrangeira: 12% a.a. (doze por cento ao ano), incidindo a partir de 1º de novembro de 2009.

e) Periodicidade do pagamento de juros: semestral a partir de 1º de julho de 2010.

f) Capitalização anual à escolha da Companhia - Opção PIK: A companhia poderá, a seu exclusivo critério, optar por capitalizar anualmente certas parcelas de juros ao invés de pagá-las em dinheiro, sendo que tal capitalização obedecerá às seguintes restrições e aos seguintes critérios:

f.1.) A companhia deverá pagar em dinheiro ao menos 1% (um por cento) de juros nos dois primeiros anos, contados a partir de 1º de novembro de 2009, podendo optar por capitalizar a diferença entre o pagamento mínimo de 1% (um por cento) de juros e as taxas devidas conforme o disposto nos itens (1.c.) e (1.d.) acima. O produto dessa operação será incorporado ao valor do principal em aberto.

f.2.) a partir do terceiro ano, a Companhia deverá pagar em dinheiro ao menos 4% (quatro por cento) de juros, podendo optar por capitalizar a diferença entre o pagamento mínimo de 4% (quatro por cento) de juros e as taxas devidas conforme o disposto nos itens (1.c.) e (1.d.) acima. O produto dessa operação será incorporado ao valor do principal em aberto.

f.3.) no sétimo ano os juros deverão ser integralmente pagos em dinheiro.

Nessa categoria também foi enquadrado o débito originado em derivativos, que deixaram de existir destacados no passivo por terem sido trocados por dívidas em reais obedecendo ao mesmo critério descrito acima.

2. CRÉDITOS COM GARANTIA REAL

a) Carência: 2 (dois) anos de juros e 4 (quatro) anos de principal, contados a partir de 1º de novembro de 2009. Os juros incidirão e serão computados no Período de Carência.

b) Juros: variação do IPCA, acrescido de 7% a.a. (sete por cento ao ano), incidindo desde a data da distribuição da recuperação judicial (27 de fevereiro de 2009) até o efetivo pagamento.

Periodicidade do Pagamento de Juros: 60 (sessenta) parcelas mensais e sucessivas, pagáveis e exigíveis a partir de 1º de novembro de 2011 até o final pagamento. A partir de 1º de novembro de 2013, a parcela de juros será devida e paga juntamente com o valor de principal.

d) Pagamento de Principal: em 36 (trinta e seis) parcelas mensais, iguais e consecutivas.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Salários e encargos a pagar	32.897	6
Provisão de férias e 13º salários e encargos	3.746	6
Outros	<u>13</u>	<u>-</u>
Passivo circulante	<u><u>36.656</u></u>	<u><u>12</u></u>

15. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
ICMS a recolher	397	12
Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ)	-	2
CSLL a recolher	-	1
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	349	-
Parcelamento Funrural	55.853	7
Cofins a recolher	15.022	-
Outros	<u>285</u>	<u>2</u>
Total	<u><u>75.743</u></u>	<u><u>24</u></u>
Circulante	16.949	24
Não circulante	<u><u>58.794</u></u>	<u><u>-</u></u>

A Companhia entrou com pedido judicial pleiteando o não recolhimento do Funrural, baseado em Jurisprudência e o direito de compensar os créditos (os valores desembolsados desde 2006) com outras contribuições previdenciárias. Com este pedido, a Companhia interrompeu, a partir de fevereiro de 2010, o recolhimento deste parcelamento, sendo recolhidas apenas três parcelas (pagas nos meses de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010).

Imposto de Renda e Contribuição Social

A compensação do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social sobre o lucro está disciplinada, respectivamente, pelos artigos 15 e 16 da Lei no 9.065/95. Em ambas as compensações a base de cálculo dos tributos não poderá ser reduzida em mais de 30% do lucro líquido ajustado.

Baseado em opinião legal de seus assessores legais, a Companhia efetuou compensação de prejuízo fiscal e base negativa sem observância ao limite máximo de 30% (trinta por cento) do referido lucro líquido, utilizando dos seus prejuízos fiscais acumulados para compensar com a totalidade de seu lucro tributável. Segundo o entendimento da Companhia e na opinião de seus assessores legais, o procedimento que autoriza o contribuinte incorporado a utilizar a integralidade dos seus prejuízos fiscais acumulados, para compensar com seu lucro tributável, é amparado pela interpretação de que o uso da integralidade dos prejuízos fiscais acumulados é condicionado apenas a uma restrição temporal, que deixa de ser aplicável quando o contribuinte titular dos prejuízos fiscais acumulados é extinto, como resultado da incorporação.

Ainda, de acordo com seus assessores legais, a adoção de referido procedimento encontra-se amparada por decisões proferidas pelas Câmaras do Conselho de Contribuintes, atualmente Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), ainda que não unânimes.

16. IMPOSTOS DIFERIDOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto de Renda sobre reavaliação	171.420	-
Contribuição social sobre a reavaliação	<u>61.711</u>	<u>-</u>
	<u>233.131</u>	<u>-</u>

Sobre o valor registrado como reavaliação foram constituídos os impostos diferidos que serão computados na determinação do lucro real no montante em que os bens reavaliados, ora incorporados, forem realizados.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Processos trabalhistas	20.400	-
Contingências tributárias	2.081	-
Processos cíveis	<u>28.459</u>	<u>-</u>
	<u>50.940</u>	<u>-</u>

A Companhia procedeu à contabilização das provisões para contingências trabalhistas, tributárias e financeiras, de acordo com a posição de seus advogados e consultores jurídicos sobre a probabilidade de perda de ações nas quais a Companhia é ré. As contingências ativas que a Companhia possuía e que não havia expectativa de realização foram todas baixadas (Vide comentários na nota explicativa nº 25.20).

Em decorrência dos processos de recuperação judicial e da situação financeira da Companhia, há diversos processos cíveis e trabalhistas suspensos ou paralisados aguardando a retomada das operações da entidade. Os consultores jurídicos consideram que diversos processos dentre os citados anteriormente são possíveis de perda, somando o montante de R\$72.996 em 31 de dezembro de 2009 (R\$3.404 em 31 de dezembro de 2008).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 e 2008 é de R\$ 80, representado por 80.000 ações.

19. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Varição cambial ativa sobre empréstimos	15.084	-
Varição cambial ativa sobre contratos	68.237	-
Provisão de juros sobre contratos	(174.578)	-
Varição cambial sobre contratos	(13.866)	-
Varição cambial sobre empréstimos	(4.262)	-
Atualização de valores em recuperação judicial	(17.800)	-
Outras receitas (despesas) financeiras	1.203	25
	<u>(125.982)</u>	<u>25</u>

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

20. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Baixa por não realização de contas a receber	(25.545)	-
Amortização de ágio	(84.720)	-
Perdas com ociosidade industrial	(7.624)	-
Despesas com vendas de imobilizado, líquidas	(770)	-
Outras despesas operacionais, líquidas	(715)	(19)
	<u>(119.374)</u>	<u>(19)</u>

21. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Imposto de Renda e a Contribuição Social são calculados considerando as atuais alíquotas, conforme legislação em vigor.

Os cálculos do Imposto de Renda e Contribuição Social, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

23. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 15 de março de 2010 ocorreu a paralisação total da produção para resguardar caixa até a entrada dos recursos do Novo Financiamento.

Em 30 de março de 2010 a Companhia emitiu novas Notas de Eurobonds com vencimento em 2015 captando U\$165 milhões no mercado, principalmente, estrangeiro para pagamento inicial de credores, e capital de giro para reiniciar operação de abate.

Ainda em 30 de março de 2010, a Companhia efetuou a troca das antigas Notas de Eurobonds de 2015 e 2017 por uma nova de 2016 com condições de pagamento mais favoráveis (12% de juros ao ano com opção de PIK de pagamento de 1% nos dois primeiros anos).

Em 31 de março a Companhia procedeu ao pagamento inicial de fornecedores de gado e demais produtos conforme constava no Plano de Recuperação Judicial.

Reinício das atividades de abate nas unidades de Rolim de Moura e Janaúba previsto para o dia 05 de abril de 2010.

Previsão para a retomada da produção de couro nas unidades de Nova Andradina e Colorado do Oeste a partir da segunda quinzena de abril de 2010.

Ainda a partir da segunda quinzena de abril de 2010, previsão para a retomada das atividades de abate na unidade de Nova Andradina.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24. COMPARABILIDADE COM AS DEMONSTRAÇÕES DO INDEPENDÊNCIA S.A. DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Devido à incorporação do Independência S.A. pela Companhia em datas próximas ao encerramento do exercício, o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2009, principalmente pela materialidade dos saldos, sofreram significativas modificações nos saldos de ativos, passivos e patrimônio líquido, que impossibilitam a comparabilidade com as demonstrações contábeis do exercício anterior. Com objetivo de prover melhores condições de análise dessas demonstrações contábeis, com relação à comparabilidade das mesmas, estão sendo apresentados a seguir o balanço patrimonial-“Pró-forma”, demonstração do resultado-“Pró-forma” e notas explicativas-“Pró-forma” do Independência S.A. de 31 de dezembro de 2008, comparado com 31 de dezembro de 2009.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

24.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - "PRÓ-FORMA"

	2009	2008		2009	2008
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponível	2.048	465.679	Fornecedores	259.046	163.843
Aplicações financeiras	9.948	27.841	Empréstimos e financiamentos	482.452	1.539.773
Duplicatas a receber	27.526	107.058	Salários e encargos sociais	36.656	27.847
Estoques	25.844	46.515	Obrigações fiscais	16.949	42.568
Outros créditos	9.154	4.020	Parcelamento FUNRURAL	-	332
Impostos a recuperar	77.976	165.825	Outras contas a pagar	14.827	47.653
Despesas antecipadas	67.744	18.690			
Total do ativo circulante	220.240	835.628	Total do passivo circulante	809.930	1.822.016
NAO CIRCULANTE			NAO CIRCULANTE		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Impostos a recuperar	95.845	398.399	Empréstimos e financiamentos	987.634	1.518.253
Partes relacionadas	135.792	276.867	Depósitos judiciais	-	22.250
Depósitos judiciais	612	20.551	Impostos diferidos	233.131	261.672
Outros créditos	3.020	2.513	Obrigações fiscais parceladas	58.794	60.384
	235.269	698.330	Provisão para perdas em investimentos em controladas	64.973	41.811
			Provisão para contingências	50.940	-
			Outras contas a pagar	5.072	16.404
			Total do passivo não circulante	1.400.544	1.920.774
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LIQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)		
Intangível	-	84.720	Capital social	80	940.295
Investimentos	-	8.195	Ágio na emissão de ações	-	136.978
Imobilizado	1.092.911	1.296.225	Ajuste de avaliação patrimonial	-	(66.957)
Diferido	9.451	23.395	Prejuízos acumulados	(652.683)	(1.806.613)
	1.102.362	1.412.535		(652.603)	(796.297)
Total do ativo não circulante	1.337.631	2.110.865	Total do passivo	1.557.871	2.946.493
Total do ativo	1.557.871	2.946.493			

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - "PRÓ-FORMA"

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	744.034	2.192.035
Deduções e abatimentos sobre vendas	<u>(127.919)</u>	<u>(255.094)</u>
Receita líquida de vendas	616.115	1.936.941
Custo das mercadorias vendidas	<u>(780.469)</u>	<u>(1.580.890)</u>
PREJUÍZO BRUTO	(164.354)	356.051
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Com vendas	(67.597)	(72.416)
Administrativas e tributárias	(149.168)	(104.212)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	1.188.995	(1.011.247)
Resultado com equivalência patrimonial	(31.217)	(72.391)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(307.690)</u>	<u>(23.908)</u>
	633.323	(1.284.174)
RESULTADO ANTES DOS EFEITOS DOS ITENS EXTRAORDINÁRIOS	468.969	(928.123)
Itens extraordinários	<u>(389.578)</u>	<u>147.266</u>
RESULTADO APÓS OS EFEITOS DOS ITENS EXTRAORDINÁRIOS	79.391	(780.857)
Imposto de renda diferido	27.087	28.510
Contribuição social diferida	<u>5.946</u>	<u>12.437</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u><u>112.424</u></u>	<u><u>(739.910)</u></u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.3 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos de renda fixa	705	26.678
Fundos de renda fixa	7.837	1.163
Cédula de produtor rural – CPR	<u>1.406</u>	<u>-</u>
	<u>9.948</u>	<u>27.841</u>

24.4 DUPLICATAS A RECEBER

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contas a receber – Mercado interno	13.224	72.740
Contas a receber – Mercado externo	20.865	41.288
Ajuste a valor presente	(597)	-
Adiantamentos cambiais entregues	-	(3.263)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.952)</u>	<u>(3.707)</u>
	<u>30.540</u>	<u>107.058</u>
Ativo circulante	27.526	107.058
Ativo não circulante (incluídos na rubrica de Outros Créditos)	<u>3.014</u>	<u>-</u>

24.5 ESTOQUES

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Produtos acabados	2.418	20.233
Matéria-prima	4.136	14.981
Almoxarifados	<u>19.290</u>	<u>11.301</u>
	<u>25.844</u>	<u>46.515</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.6 IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) – Crédito presumido	-	69
Crédito presumido da contribuição para o PIS e Cofins (1)	-	160.883
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) – Crédito-Prêmio (1)	-	184.000
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (1)	91.003	113.063
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	5.834	5.585
PIS a compensar	22.735	7.444
Cofins a compensar	54.249	68.860
Exclusão do lucro da exportação da base de cálculo da CSLL (1)	-	8.862
CPMF sobre lucro na exportação (1)	-	636
INSS a compensar (1)	-	14.810
Outros tributos a compensar	-	12
	<u>173.821</u>	<u>564.224</u>
Total		
Ativo circulante	77.976	165.825
Ativo não circulante	<u>95.845</u>	<u>398.399</u>

(1) A Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, registrou no exercício de 2008 o montante de R\$184.000, relativo ao crédito-prêmio do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), instituído pela União Federal no ano de 1969, mediante a edição do Decreto Lei nº 491, com o intuito de incentivar as exportações. Esse Decreto, em seu artigo 1º, veio a estabelecer que as empresas fabricantes e exportadoras de produtos manufaturados fariam jus a um crédito tributário proveniente das vendas desses produtos para o exterior, como ressarcimento de tributos pagos internamente. Assim, o benefício deveria ser deduzido do valor do IPI incidente sobre operações no mercado interno. Ainda, com base na opinião de seus consultores jurídicos, registrou também no exercício de 2008 os montantes de R\$160.883 relativo ao Crédito Presumido da Contribuição para o PIS e a Cofins, R\$636 relativo à Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), R\$8.862 relativo ao crédito decorrente da exclusão do lucro da exportação da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), R\$21.500 relativo ao ICMS na base de cálculo de PIS e Cofins, e R\$13.697 relativo ao INSS sobre férias e aviso prévio indenizados. Estes créditos foram todos baixados contra o resultado do exercício de 2009, na rubrica de “Itens Extraordinários”, por entenderem de baixíssima recuperabilidade.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.7 OUTROS CRÉDITOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Adiantamentos diversos	7.851	1.609
Outros valores a receber	<u>4.323</u>	<u>4.924</u>
	<u>12.174</u>	<u>6.533</u>
Ativo circulante	9.154	4.020
Não circulante	<u>3.020</u>	<u>2.513</u>

Os adiantamentos diversos referem-se a serviços e aquisição de mercadorias que serão prestados e entregues no decorrer do exercício. A maior parte do valor refere-se a adiantamentos feitos aos fornecedores de gado, visando garantir a escala de abate para os próximos meses.

24.8 DESPESAS ANTECIPADAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas com arrendamento de plantas industriais	51.172	8.334
Despesas com obtenção de empréstimos	15.864	9.399
Outras despesas antecipadas	<u>708</u>	<u>957</u>
Ativo circulante	<u>67.744</u>	<u>18.690</u>

24.9 PARTES RELACIONADAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Independência Guarani Sociedad Anônima	1.331	4.086
Independência Participações S.A.	130.546	253.590
Nova Carne Indústria de Alimentos Ltda.	<u>3.915</u>	<u>19.191</u>
Ativo não circulante	<u>135.792</u>	<u>276.867</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.10 INTANGÍVEL

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ágio na aquisição de investimentos	-	84.720
	<u>-</u>	<u>84.720</u>

24.11 INVESTIMENTOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
F1 Carnes e Derivados Ltda.	-	140
Independencia Guarani Sociedad Anonima	-	8.055
	<u>-</u>	<u>8.195</u>

Os dados das investidas e a movimentação dos investimentos em sociedades controladas é apresentada a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Nova Carne Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.</u>		
Quantidade de cotas possuídas	990.000	990.000
Percentual de participação	99,00%	99,00%
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(65.423)	(42.232)
Prejuízo do exercício	(23.277)	(41.277)
Movimentação dos investimentos (Provisão para perdas em investimentos):		
No início do exercício	(41.811)	28.489
Aumento de capital mediante integralizações de ações	-	150
Perdas com investimento no exercício	(22.958)	(70.450)
No final do exercício	<u>(64.769)</u>	<u>(41.811)</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>F1 Carnes e Derivados Ltda. (b)</u>		
Quantidade de cotas possuídas	72.000	72.000
Percentual de participação	90,00%	90,00%
Patrimônio líquido	-	157
Lucro do exercício	(10)	77
Movimentação dos investimentos:		
No início do exercício	140	76
Resultado de equivalência patrimonial	2	64
Baixa por incorporação	<u>142</u>	<u>-</u>
No final do exercício	<u>-</u>	<u>140</u>
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Independencia Guarani Sociedad Anonima (a)</u>		
Quantidade de ações	11.880	11.880
Percentual de participação	99,00%	99,00%
Patrimônio líquido	(205)	8.136
Prejuízo do exercício	(6.683)	(9.098)
Movimentação dos investimentos:		
No início do exercício	8.055	11
Varição Cambial	(1.641)	1.504
Aumento de capital mediante integralizações de ações	-	8.545
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(6.617)</u>	<u>(2.005)</u>
No final do exercício	<u>(203)</u>	<u>8.055</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

24.12 IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação	Depreciação		2009	2008
		Custo	acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	390.296	(68.593)	321.703	304.329
Máquinas e equipamentos	10%	700.958	(177.480)	523.478	734.306
Móveis e utensílios	10%	9.079	(3.031)	6.048	5.767
Instalações	10%	127.851	(39.045)	88.806	7.826
Veículos	20%	65.532	(46.360)	19.172	38.152
Software e hardware	20%	17.537	(2.689)	14.848	884
Benfeitorias	4%	56.554	(1.860)	54.694	19.168
Terrenos	-	62.265	-	62.265	64.871
Imobilizações em andamento	-	846	-	846	119.989
Direito de uso de telefone	-	22	-	22	14
Cultura em formação	-	1.029	-	1.029	919
		<u>1.431.969</u>	<u>(339.058)</u>	<u>1.092.911</u>	<u>1.296.225</u>

24.13 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidades	Indexador	Taxa (a.a.)	2009	2008
A C C	US\$	12,00%	364.657	472.521
BNDES Finame	TJLP	3,50%	52.381	124.260
Capital de Giro	PRÉ	14,00%	431.160	719.892
	US\$	12,00%		
Leasing	PRÉ	18,10%	11.612	16.613
Pré-pagamento	US\$	12,00%	117.054	307.007
Bonds	US\$	12,00%	493.222	1.226.925
Derivativos a realizar			-	190.808
Total			<u>1.470.086</u>	<u>3.058.026</u>
Passivo circulante			482.452	1.539.773
Passivo não circulante			<u>987.634</u>	<u>1.518.253</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

Em 2007 e 2008, a Companhia deu continuidade à estratégia de internacionalização financeira e alongamento do perfil de endividamento. Foram realizadas novas operações de pré-pagamento de exportação no montante total de US\$150,000,000, dos quais US\$100,000,000 pelo prazo de 3 anos com 12 meses de carência. A taxa média situou-se em Libor mais 1,75 % ao ano. Em 31 de janeiro de 2007, a Companhia emitiu bônus no mercado internacional, no montante de US\$225,000,000, por um prazo de 10 anos. Em 15 de maio de 2008, a Companhia emitiu um novo bônus no mercado internacional, no montante de US\$300,000,000, por um prazo de 7 anos.

Os empréstimos e financiamentos do tipo *Finame* e *Leasing* estão garantidos por alienação fiduciária de bens do imobilizado que foram financiados. As demais modalidades são garantidas por aval dos diretores.

Por meio da ata da Assembleia Geral Extraordinária datada de 17 de novembro de 2008, foi aprovada a capitalização por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) na Independência Participações S.A. (*holding*), o empréstimo obtido no JP Morgan para a aquisição do Goiás Carne em junho de 2007, no valor de US\$100,000.000, equivalente a R\$250.000, sendo transferido da Independência Participações S.A. para a Independência S.A.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
2010	-	153.667
2011	-	29.868
2012	-	89.312
2013	-	18.811
2014	-	-
2015	-	701.100
2016	987.634	-
	<u>987.634</u>	<u>1.518.253</u>

Recompra de títulos emitidos no exterior

Em 21 de janeiro de 2009, a Companhia iniciou uma oferta pública de recompra de parte dos “*bonds*” em circulação no mercado externo, juntamente com uma solicitação de consentimento de alteração de *covenants* nos títulos remanescentes.

O racional da operação consistiu no fato de que a crise mundial acarretou uma queda de preço dos títulos, que apresentavam indicação de preço para negociação no mercado secundário em torno de 60% do valor de face. Diante desse quadro, a Companhia vislumbrou a oportunidade de reduzir substancialmente o seu passivo financeiro ao obter um desconto de cerca de 40% sobre o valor devido.

Para viabilizar a operação, foram negociados financiamentos no valor total a ser desembolsado em caso de sucesso na recompra dos “*bonds*”.

A liquidação da operação no exterior foi marcada para o dia 24 de fevereiro de 2009, quando os detentores dos títulos, que concordassem com a venda, receberiam o valor acordado.

Houve uma grande aceitação por parte dos investidores e a Companhia. Em 20 de fevereiro de 2009, ocorreu a liberação dos recursos por parte das instituições financeiras envolvidas no financiamento da operação de recompra e na mesma data os recursos foram remetidos ao exterior, de forma a estarem disponíveis para o pagamento dos investidores na data prevista.

O valor da operação, em reais, foi de aproximadamente R\$290.000.

Nesse ínterim, a Companhia, que vinha sentindo os efeitos da crise, decidiu por suspender a recompra, solicitando às instituições financeiras envolvidas que revertessem todas as operações, internando novamente os recursos e cancelando os financiamentos negociados através da devolução dos recursos.

Vale ressaltar que a data de liquidação da operação no exterior coincidiu com feriado nacional (carnaval) e, devido aos poucos dias úteis para o encerramento do mês de fevereiro de 2009 e à complexidade do retorno dos recursos às instituições financeiras, a operação foi completamente encerrada somente em 3 de março de 2009.

Renegociação de passivos

Em 27 de fevereiro de 2009, a Companhia entrou com o pedido de Recuperação Judicial e teve o Plano de Recuperação aprovado em 04 de novembro de 2009.

Com a aprovação do Plano, os passivos foram renegociados da seguinte forma:

1. CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS

a) Deságio/Perdão Parcial: 50% (cinquenta por cento) sobre o valor atualizado do crédito desde a data de distribuição da Recuperação Judicial (27 de fevereiro de 2009) até a data da concessão da Recuperação Judicial pelo Juízo da Recuperação, da seguinte maneira: (i) créditos em moeda corrente nacional, corrigidos pela taxa do SELIC; e (ii) créditos em moeda estrangeira, corrigido pela LIBOR (com piso mínimo de 2%), acrescidos de 1% ao ano.

b) Pagamento do Principal: em uma única parcela, pagável e exigível em 30.12.2016.

c) Juros - Dívidas em Reais: 14% a.a. (quatorze por cento ao ano), incidindo a partir de 1.11.2009.

d) Juros - Dívidas em Moeda Estrangeira: 12% a.a. (doze por cento ao ano), incidindo a partir de 1.11.2009.

e) Periodicidade do pagamento de juros: semestral a partir de 1.7.2010.

f) Capitalização anual à escolha do Independência - Opção PIK: O Independência poderá, a seu exclusivo critério, optar por capitalizar anualmente certas parcelas de juros ao invés de pagá-las em dinheiro, sendo que tal capitalização obedecerá às seguintes restrições e aos seguintes critérios:

f.1.) O Independência deverá pagar em dinheiro ao menos 1% (um por cento) de juros nos dois primeiros anos, contados a partir de 1.11.2009, podendo optar por capitalizar a diferença entre o pagamento mínimo de 1% (um por cento) de juros e as taxas devidas conforme o disposto nos itens (1.c.) e (1.d.) acima. O produto dessa operação será incorporado ao valor do principal em aberto.

f.2.) a partir do terceiro ano o Independência deverá pagar em dinheiro ao menos 4% (quatro por cento) de juros, podendo optar por capitalizar a diferença entre o pagamento mínimo de 4% (quatro por cento) de juros e as taxas devidas conforme o disposto nos itens (1.c.) e (1.d.) acima. O produto dessa operação será incorporado ao valor do principal em aberto.

f.3.) no sétimo ano os juros deverão ser integralmente pagos em dinheiro.

Nessa categoria também foi enquadrado o débito originado em derivativos, que deixaram de existir destacados no passivo por terem sido trocados por dívidas em reais obedecendo ao mesmo critério descrito acima.

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.

(Em Recuperação Judicial)

2. CRÉDITOS COM GARANTIA REAL

a) Carência: 2 (dois) anos de juros e 4 (quatro) anos de principal, contados a partir de 1.11.2009. Os juros incidirão e serão computados no Período de Carência.

b) Juros: variação do IPCA, acrescido de 7% a.a. (sete por cento ao ano), incidindo desde a data da distribuição da recuperação judicial (27.2.2009) até o efetivo pagamento.

c) Periodicidade do Pagamento de Juros: 60 (sessenta) parcelas mensais e sucessivas, pagáveis e exigíveis a partir da 1.11.2011 até o final pagamento. A partir de 1.11.2013 a parcela de juros será devida e paga juntamente com o valor de principal.

d) Pagamento de Principal: em 36 (trinta e seis) parcelas mensais, iguais e consecutivas.

24.14 SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Salários e encargos a pagar	32.897	6.089
Provisão de férias e 13º salários e encargos	3.746	21.732
Outros	<u>13</u>	<u>26</u>
Passivo circulante	<u>36.656</u>	<u>27.847</u>

24.15 OBRIGAÇÕES FISCAIS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
ICMS a recolher	397	29.268
Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ)	-	4.492
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	349	1.287
Parcelamento FUNRURAL	55.853	60.384
Funrural a recolher	15.022	6.096
Parcelamento IRPJ / PIS / CSLL retido de terceiros	3.837	998
Outros	<u>285</u>	<u>427</u>
Total	<u>75.743</u>	<u>102.952</u>
Circulante	16.949	42.568
Não circulante	<u>58.794</u>	<u>60.384</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.16 IMPOSTOS DIFERIDOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto de Renda sobre reavaliação	171.420	192.689
Contribuição social sobre a reavaliação	<u>61.711</u>	<u>68.983</u>
	<u>233.131</u>	<u>261.672</u>

Sobre o valor registrado como reavaliação foram constituídos os impostos diferidos que serão computados na determinação do lucro real no montante em que os bens reavaliados forem realizados.

24.17 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Processos trabalhistas	20.400	-
Contingências tributárias	2.081	-
Processos cíveis	<u>28.459</u>	<u>-</u>
	<u>50.940</u>	<u>-</u>

24.18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 80 (em 31 de dezembro de 2008, R\$ 940.295), representado por 80.000 ações (em 31 de dezembro de 2008, 99.614.977 ações).

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.19 RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Varição cambial ativa sobre empréstimos	275.966	111.000
Varição cambial ativa sobre contratos	463.971	184.267
Ganhos com derivativos	60.871	52.504
Receita com perdão de dívida	805.293	-
Multas e juros sobre pagamentos	(13.000)	(81.085)
Provisão com perdas variação cambial	(92.985)	(510.548)
Juros pagos ou incorridos	(94.310)	(74.207)
Provisão de juros sobre contratos	(36.625)	-
Varição cambial sobre contratos	(63.223)	(97.720)
Varição cambial sobre empréstimos	(24.615)	(248.163)
Perdas com derivativos	(83.015)	(322.333)
Descontos concedidos	(7.018)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(2.315)	(24.962)
	<u>1.188.995</u>	<u>(1.011.247)</u>

24.20 OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Provisão para realização dos estoques	(1.783)	-
Provisão para contingências	(27.062)	-
Baixa ICMS pela não realização	(40.145)	-
Amortização de ágio	(84.720)	(21.179)
Perdas com ociosidade industrial	(108.275)	(2.729)
Despesas com apropriação de arrendamentos	(1.200)	-
Despesas com vendas de imobilizado, líquidas	(36.311)	-
Outras despesas operacionais, líquidas	(8.194)	-
	<u>(307.690)</u>	<u>(23.908)</u>

Independência S.A. - Atual denominação da F1 Carnes e Derivados Ltda.
(Em Recuperação Judicial)

24.21 ITENS EXTRAORDINÁRIOS

A Companhia consignou isoladamente na demonstração do resultado a rubrica “Itens extraordinários” em 31 de outubro de 2009, a reversão de créditos tributários contabilizados como contingência ativas de acordo com a opinião de seus assessores jurídicos e em acordo ao CPC-01 - Redução a valor recuperável de ativos:

Descrição	2009
Crédito Presumido de Pis e Cofins	(160.883)
CPMF s/lucro de Exportação	(636)
Exclusão sobre Lucro da Exportação da base de cálculo do ICMS	(8.862)
INSS 1/3 adicional de férias	(12.700)
INSS - Aviso Prévio	(997)
PIS/Cofins sobre base de cálculo do ICMS	(21.500)
Crédito Prêmio do IPI	<u>(184.000)</u>
Efeito líquido	<u>(389.578)</u>

* * *